

O MISTÉRIO DO CASAMENTO

Mike Mason

A primeira coisa que vejo, ao abrir os olhos, é a 2 manhã cobrindo com um brilho rosa os troncos das três bétulas do lado de fora de nossa janela. A lua, na mudança de fase, pendura-se entre dois troncos, deixando de ser cheia para desaparecer no ocidente. Ela tem a mesma cor pálida, cor-de-rosa claro, semelhante ao papel da casca das bétulas. Tanto as árvores como a lua parecem quase translúcidas, como se iluminadas por detrás.

A manhã, em seu todo, é translúcida. O ar prende a luz como em uma taça. Até mesmo a montanha, a mais opaca das criações de Deus, brilha com luz interior...

Essa é a cena para a qual acordo todas as manhãs, aqui onde vivo, com o acompanhamento dos sons de um rio caudaloso de montanha, espumante, azul-prateado, que enchem meus ouvidos, como a luz da aurora enche meus olhos. Todavia, isso não é tudo. Há algo mais. Algo mais empolgante do que qualquer dessas coisas estupendas e belas, algo ainda mais radiante, mais iluminado.

Minha esposa está deitada a meu lado. Eu poderia, neste momento, estender a mão e tocá-la, com tanta facilidade quanto toco a mim mesmo e, quando penso nisso, percebo que é algo mais surpreendente do que qualquer montanha ou lua. É ainda mais incrível do que se essa mulher fosse, em vez de minha esposa, um anjo (o que, pensando bem, ela poderia perfeitamente ser). Só há duas coisas que impedem esta situação de tornar-se tão incrível, que meu coração explodiria só de tentar compreendê-la: uma delas é que tenho acordado assim, com a mesma mulher a meu lado, centenas de vezes; e a outra é que milhões de outros homens e mulheres também têm acordado ao lado um do outro, dessa mesma maneira, no mundo inteiro, a cada dia e há milhares de anos.